



H0778

SURREALISMO E TROTSKISMO NO BRASIL: BENJAMIN PÉRET E A POLÍTICA CULTURAL DA LCI

Thyago Marão Villela (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Álvaro Gabriel Bianchi Mendez (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

A pesquisa buscou estabelecer uma articulação entre o surrealismo e o trotskismo no Brasil no período de 1929 a 1931, tendo como recorte a estadia de Benjamin Perét – poeta surrealista e militante trotskista – no país. A problemática central que norteou a investigação foi a de uma possível contradição entre a prática política da Liga Comunista Internacionalista (organização que Perét ajuda a fundar), alinhada à Oposição de Esquerda Internacional, e as concepções sobre arte e crítica artística desenvolvidas pelos militantes da mesma organização – que parecem afastar-se das elaborações de Leon Trotsky no que toca ao combate à teoria da *cultura proletária*. Procurando uma reconstrução histórico-política do período supracitado, empreendeu-se uma pesquisa sobre a trajetória de Benjamin Perét no Brasil e a história da LCI, bem como uma análise da imprensa trotskista do período e das críticas de arte dos três principais intelectuais do partido em relação ao tema: Mário Pedrosa, Livio Xavier e Geraldo Ferraz – por meio das quais se constatou um relativo deslocamento da perspectiva trotskista apontada. Não se podem apontar ainda conclusões definitivas, mas pretende-se trabalhar até o término da pesquisa (agosto de 2011) com a idéia de um descompasso entre a assimilação da prática política trotskista e as concepções trotskistas sobre arte e sociedade da LCI.

Trotskismo no Brasil - Política cultural - Surrealismo no Brasil